

Comunicação oral: Eixo 5 - Ensino Superior

O ACESSO DO (A) ESTUDANTE COTISTA NO ENSINO SUPERIOR, O CASO DA UNEB: **TENSÕES, SUPERAÇÕES E PERSPECTIVAS.**

Vandeilton Trindade Santana¹

Resumo: Este estudo é um recorte de um trabalho maior de mestrado em educação que apresenta sua fundamentação na perspectiva sociológica e educacional. Porquanto este trabalho propõe refletir sobre o acesso de estudantes cotistas na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, levando em consideração suas tensões, superações e perspectivas. Para atingir os objetivos propostos, foram realizadas entrevistas com quinze estudantes de cinco cursos de graduação considerados de alto prestígio social. Neste sentido, as análises dos dados levantados, foram feitas na perspectiva da análise de conteúdo, levando em conta a categoria desigualdades sociais e racial na educação, bem como, as políticas de ações afirmativas no Brasil. O estudo evidenciou as desigualdades presentes no processo educacional e escolar dos estudantes, assim como, apontou para as dificuldades que os estudantes tiveram para acessar a universidade.

Palavras-chave: Desigualdades. Educação Superior. Ações Afirmativas.

Introdução

A discussão em torno da realização de Políticas Afirmativas no espaço educacional é, bastante remota. Desde os anos de 1930 que os grupos do movimento social negro assinalavam sobre a importância de implementação de políticas públicas que garantisse o acesso de negros (as) a educação. Nesse período, tendo como pauta a educação, a Frente Negra Brasileira criou escolas comunitárias para crianças em suas sedes, bem como em algumas regiões do Brasil.

Na Bahia, transcorrido mais de duas décadas após aprovação da Resolução 196/2002 que tornou a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, uma referência no sistema de cotas no Brasil e, posteriormente, em 2007, com a extensão desse sistema para as populações indígenas, a UNEB, tem desenvolvido, pioneiramente, essa e outras modalidades de políticas de ação afirmativa, a qual se configura como uma universidade que tem na questão da inclusão social, contida na ideia geral de ações afirmativas, um dos seus principais sustentáculos.

As barreiras que os estudantes negros encontram para acessar as universidades públicas contribuem para a manutenção das desigualdades existente no país. As tensões

¹ Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Coordenador Pedagógico. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3131433940802050>. ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1391-8876>.

marcadas pelas vulnerabilidades sociais, impactam no modo de ser e estar na universidade. Sendo assim, sob a ótica dos direitos humanos, as políticas de ações afirmativas, por meio das políticas de acesso, têm a intensão de oferecer condições para que esses estudantes consigam ingressar na educação superior. Por muito tempo, foram historicamente excluídos pelas políticas de elitização das universidades brasileiras. A desigualdade educacional, tanto no que diz respeito ao acesso, quanto a permanência, no ensino superior, é marcada por aspectos estruturais étnico-raciais. (Santos; Freire, 2022).

Materiais e métodos

O fato de escolher a UNEB, especificamente o campus I, localizado na cidade de Salvador, como campo de pesquisa é justamente por ser o local (campus) em que estão concentrados os cursos escolhidos e que, socialmente, são reconhecidos como cursos de alto prestígio social, a saber: Administração, Direito, Fisioterapia Medicina e Psicologia. Foram escolhidos quinze participantes para a pesquisa, tendo como critério ser cotista (autodeclarado negro(a)) e estar regularmente matriculado(a) em curso de alto prestígio social da UNEB.

Como percurso metodológico, foi utilizado a pesquisa qualitativa, pois permite a exploração de opiniões diversas, bem como das representações sociais sobre o tema pesquisado dentro do mesmo seguimento social. Neste sentido, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2012, apud Gerhard e Silveira, 2017).

Utilizou-se o estudo de caso método, que segundo Yin (2005), configura-se como uma estratégia para pesquisa empírica, sendo empregada para a investigação de fenômenos contemporâneos em seu contexto atual. Este método possibilita trabalhar por meio de uma abordagem sistêmica e sociológica.

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, foi utilizado como técnica de pesquisa, a entrevista semiestruturada, que busca obter informações, coletar dados objetivos e subjetivos. Desse modo, conforme Boni e Quaresma (2005, p. 75), colabora muito na investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos.

A respeito do fato de ser uma estratégia para pesquisa empírica empregada para a investigação de um fenômeno contemporâneo, em seu contexto real, possibilitando a explicação de ligações causais de situações singulares.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Aqui se acentua as trajetórias de estudantes que optaram pelas ações afirmativas para acessar a educação superior, utilizando as cotas raciais. Os obstáculos evidenciados pelos estudantes nessa pesquisa, não estão distantes dos estudantes que participaram deste estudo, estudantes que optaram pelo sistema de cotas raciais nos cursos de alto prestígio social da UNEB. Os dados, aqui analisados, buscaram identificar os aspectos e as estratégias que favoreceram e/ou dificultaram o acesso desses estudantes aos cursos escolhidos. Esta pesquisa revelou que a trajetória de vida de muitos estudantes negros foram marcados por inúmeras histórias de insucesso.

Ao longo da História, isso é confirmado em estudos realizados por Queiroz, na Universidade Federal da Bahia - UFBA, sobre o acesso de estudantes negros, ao constatar que diversos fenômenos, “concorrem para afastar o estudante negro das oportunidades que podem advir de uma escolarização bem sucedida”. (Queiroz, 2004, p. 74). Entretanto, as políticas de ações afirmativas têm permitido, a esses estudantes, oportunidades de superação, a partir das quais vão criando táticas para subverter as dificuldades que tiveram durante sua escolarização básica, vencendo o medo, preconceitos e a exclusão, conforme explicita Santana (2016).

Um dos fatores apontado na pesquisa como dificuldade de acesso à educação superior, tem sido as fortes desigualdades existentes desde o processo de escolarização, até chegar à universidade. As fontes evidenciam que os estudantes utilizaram várias táticas de superação, fato que os colocam em constante movimento, buscando ser protagonista de sua própria história. Cabe ressaltar que esse efeito, dar inspiração para tantos outros estudantes negros criarem estratégias de superação.

A inserção desses estudantes em cursos considerados de alto prestígio social, tem sido desafiador. O próprio fracasso da escola pública, tem desencadeado fortes desvantagens educacionais, principalmente o que concerne o acesso ao nível superior. As táticas criadas pelos estudantes para acessarem a educação superior, subverteram todo o sistema de seleção para a inclusão desses estudantes. A perpetuação das desigualdades, sejam ela social e/ou racial, embriam na política de acesso.

Pode-se observar que os trabalhos de Queiroz (2004), se acentuam num debate dos dados a manutenção de privilégios e poder, bem como acesso do negro no ensino superior. As discussões emergidas das pesquisas da referida autora, direcionam para uma política de equidade frente às desigualdades sociais, raciais e de gênero. A esse respeito, “a

desigualdade social absoluta é um traço persistente da sociedade capitalista, assim como a desigualdade de oportunidades”(Hasenbalg, 2005, p. 112).

Quando se pensa nas táticas/estratégias desses estudantes acessarem a universidade, é salutar entender que, o ambiente universitário tem sido secularmente, lócus de reprodução das elites brasileiras, o que implica dizer, espaço de reprodução de prestígio e manutenção de poder. (Santos, 2013). Esta ideia nos permite pensar, a necessidade de ampliação desses programas, como mecanismo de coibir as opressões e reproduções que perpetuam nas universidades.

Considerações finais

Ficou evidente neste trabalho que a trajetória de vida dos estudantes negros que optaram pelas cotas raciais, foi marcada por inúmeras histórias de insucesso, dificuldades que tiveram durante a escolarização básica, a insegurança, o preconceito e a exclusão. Contudo, o acesso desses estudantes na universidade serve de espelho para aqueles de sua comunidade e de sua família. Nas falas dos estudantes, o processo de afirmação identitária se fortalece mediante os conflitos, dúvidas, mudanças e indagações.

Constatou-se, nos depoimentos, que a trajetória escolar foi marcada por reprovações e interrupções, confirmando que as desigualdades raciais compõem o cenário dos processos de escolarização e de vida da população negra. A entrada na universidade é um momento de descobertas e rupturas que os estudantes negros, com renda familiar baixa e oriundos de escolas públicas, enfrentam com muitas dificuldades.

Os estudantes consideram que a precarização da escola pública é um dos fatores que dificulta o acesso à educação superior por compreender que, naquele espaço, são menores as chances de uma escolarização bem-sucedida. Sendo assim, criaram táticas de resistência, de modo a superar tais dificuldades. Outro fator apontado pelos estudantes é a diferença de condições entre a escola pública e a particular, o que acaba provocando uma grande desigualdade nas possibilidades de acesso.

Referências

BONI, V. QUARESMA, S. J. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/ 2005, p. 68-80.

HASENBALG, C. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Traduzido por Patrícia Burglin – 2 ed. Belo Horizonte. Editora UFMG – Rio de Janeiro. IUPERJ, 2005.

MINAYO, M. C. S.; GOMES, R.; DESLANDES, S. F. (Orgs). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 31. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

QUEIROZ, D. M. O negro, seu acesso ao ensino superior e as ações afirmativas no Brasil. In: BERNARDINO, Joaze; GALDINO, Daniela (Orgs). *Levando a Raça a Sério: ação afirmativa e universidade*. Rio de Janeiro: PD&A, 2004, p.137-156.

SANTANA, V. T. *Estudantes cotistas em curso de alto prestígio social da Universidade do Estado da Bahia: Percepções, enfrentamentos e superações*. 2019.109f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2019. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2019/09/17-07-VANDER-DISSERTA%C3%87%C3%83O-2.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2025.

SANTOS, C. M. *A mulher negra no ensino superior: trajetórias e desafios*. 2013. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação, Salvador – BA.

SANTOS, S. M.; FREIRE, R. S. Acesso e permanência na educação superior como direito: sobre os impactos das políticas de assistência estudantil e ações afirmativas na UFOB. *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP*, v. 27, n. 02, p. 260-280, jul. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/LFMj3QJpFMfLYtKC436mpsH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2025.

YIN, R. K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. 212 p.